



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O drible no diabo

O Teatro Galpão nasceu de um jeito bem brasileiro, foi ocupado ou inventado. A ideia partiu do ator, diretor e professor João Antônio, quando ele era assessor de Teatro da Fundação Cultural, que funcionava em galpões da Novacap. Ele sugeriu a Vladimir Murtinho, secretário de Cultura do DF, que alguns galpões dos prédios fossem transformados em teatro. E, assim, surgiram o Teatro Galpão e, mais tarde, o Teatro Galpãozinho.

Aquele pedaço já foi chamado de Broadway candanga, nas décadas de 1980 e 1990, pois a cultura fervilhava nas noites brasileiras. Os atores não se formam nas salas santuosas; eles se forjam nos teatrinhos precários. Mas faço esse preâmbulo porque quero evocar a primeira peça montada no Teatro Galpão. João Antônio queria montar um espetáculo inteiramente com artistas de Brasília para mostrar que a cidade tinha gente talentosa.

A peça era *O homem que enganou o diabo e ainda pediu troco*, do jornalista-escritor Luiz Gutemberg. É uma fábula popular, em forma de cordel e ambientada no universo de um circo. Com humor, música, farsa e ironia, acompanha o confronto entre um homem simples e

o próprio diabo, encarnação dos poderes de dominação.

Mas o interessante é que o jogo de forças se inverte e o mais poderoso é derrotado pela inteligência, malícia e presença de espírito do homem comum, destinado a ser a vítima da trama. No entanto, ele não apenas escapa das tentativas de burla, como ainda engana o diabo e pede o troco. O texto de Gutemberg foi premiado no Concurso Nacional de Dramaturgia em 1971 do extinto Serviço Nacional de Teatro.

João Antônio viveu sete diabos ou sete disfarces do diabo, que se dissimula, arditamente, para enganar os humanos.

Na verdade, com humor a peça faz uma crítica social e política agudas, para discutir o poder, a exploração, a

esperteza e a sobrevivência. O diabo, em questão, não é apenas uma figura sobrenatural, ele é uma representação das forças que tentam dominar e enganar as pessoas. A trama não poderia ser mais atual. *O homem que engana o diabo* alinha-se aos anti-heróis picarescos da cultura popular, tais como Zé do Telhado e João Grilo, que dão nó até em pingão d'água.

E, para montar a peça, João convidou a arte-educadora Laís Aderne, que trouxe uma turma de estudantes do Colégio Pré-Universitário, onde lecionava e que se destacaria na cena teatral brasileira. No elenco, figuravam, entre outros, Fernanda Mee, TT Catalão, Neio Lucio, Ary Pararraios, Geraldinho Vieira e Humberto Pedrancini. Mauro Biondi, estudante

de arquitetura, desenhou o cenário da peça, que se passava no circo. Por isso, o Teatro Galpão ganhou a forma de arena, que permanece até hoje.

Com a internet, o diabo ganhou uma ferramenta inestimável, a ponto de promover a servidão voluntária, com os subjugados votando nos tiranos e clamando por mais submissão. Nunca a mentira se propagou com tanta velocidade. A dominação não se dá mais pelo uso da força como ocorriam nas autocracias tradicionais. As máquinas da mentira funcionam como nunca em tempo de eleições. A falácia tornou-se um crime que compensa. É preciso que o cidadão comum arme-se de muita astúcia nestas eleições para enganar os diabos de plantão e ainda pedir o troco.

ECONOMIA

Apesar do desgaste sofrido com as operações envolvendo o Banco Master, Nelson de Souza ressalta a importância da governança, dos empregados e da sociedade para reerguer a instituição, que é "uma empresa ícone da capital do país"

BRB celebra 60 anos com foco no DF

» JOSÉ CARLOS VIEIRA
» LETÍCIA MOUHAMAD

O Banco de Brasília (BRB) completou 60 anos de história ontem. A data marca a trajetória da instituição financeira, criada para fomentar o desenvolvimento socioeconômico da capital federal, em um momento no qual o banco busca consolidar sua nova gestão após a grave crise financeira decorrente de operações bilionárias com o Banco Master.

Com foco no fortalecimento institucional e na ampliação da governança, a empresa reúne hoje mais de 9 milhões de clientes e mantém operações no Distrito Federal e em outros oito estados. Para celebrar o marco de seis décadas, a instituição realizou uma transmissão ao vivo voltada aos empregados. A programação interna contou com palestras sobre trabalho em equipe e distribuição de itens comemorativos aos trabalhadores do conglomerado.

O presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, destacou a força da instituição desde os primeiros anos de Brasília e ressaltou a superação de diferentes cenários econômicos ao longo do período. "Esse é um legado construído por diferentes gerações, por pessoas que vieram antes de nós, pelas

que permanecem aqui e por todos nós que hoje temos a responsabilidade de escrever os próximos capítulos do banco", ressaltou.

"É um momento de união para defender a empresa, que é ícone do Distrito Federal. O BRB continua a contribuir para o desenvolvimento da capital da República e do Entorno. É um conglomerado de 5 mil empregados que ajudam a erguer a bandeira do banco", acrescentou Nelson de Souza ao **Correio**.

Criado formalmente pela Lei Federal nº 4.545, em dezembro de 1964, o banco iniciou as atividades operacionais em 1966 e adotou o dia 1º de setembro como marco oficial de celebração. Sociedade de economia mista controlada pelo Governo do Distrito Federal (GDF), que detém 71,92% das ações, a instituição passou a atuar como banco múltiplo na década de 1990 e hoje abrange subsidiárias nas áreas de crédito, cartões, corretagem de seguros, distribuição de títulos e serviços.

Sobre as ações de governança e de administração, Nelson de Souza reforçou que a instituição tem procurado estabilizar o banco de maneira econômica, uma vez que essa instituição financeira é um orgulho para a população de Brasília. "Do ponto de vista da economia,

Divulgação/BRB



Nelson de Souza: "O BRB é uma empresa ícone do Distrito Federal. Temos de levantar essa bandeira"

Divulgação/BRB



Presidente do banco ressaltou a importância dos empregados na recuperação da instituição

mantivemos sempre a liquidez e buscamos a capitalização do banco", acrescentou, ao destacar o engajamento dos empregados no esforço para recuperar o banco.

Foco na sociedade

"Vamos devolver o BRB à população do DF, com solidez e perenidade. Nossa estratégia é focar no DF e em regiões em que atua,

priorizando o desenvolvimento local, os programas sociais, o microcrédito, o empreendedorismo social e a continuidade dos serviços prestados à sociedade", afirmou o presidente do banco.

De acordo com ele, as decisões de governança estão sendo tomadas com um viés absolutamente técnico. "Eu sou um técnico que tive o privilégio de presidir a Caixa Econômica Federal, o Banco do Nordeste

e o Desenvolve SP, e conheço bem a importância de se fazer as coisas com a correção e a lucidez necessárias para o bem público. Meu foco principal é na valorização das pessoas, da governança, para além dos resultados", explicou.

Mais que um banco

Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB)

César Berço, a trajetória da instituição confunde-se com a própria vida econômica da capital federal, atuando como um instrumento central de apoio social e de fomento às atividades regionais.

"Ele ajuda a transformar o crédito em atividade econômica, no crédito imobiliário e nos consignados. Ele operacionaliza políticas públicas do governo local, como o Prato Cheio e o Cartão Material Escolar, ajudando o GDF a chegar em determinadas áreas. O BRB é mais que uma instituição financeira: é um instrumento de desenvolvimento econômico, social e urbano do DF", avaliou.

Apesar do momento delicado atravessado pela instituição, o especialista destacou a importância de enaltecer o papel histórico do banco na formação de profissionais e na alocação de recursos estratégicos para a cidade.

"Torcemos para que esse aniversário seja um marco importante para a guinada da instituição, para que ela possa realmente solucionar esse problema atual e continuar sendo aquele grande exemplo, atuando como agente de política econômica regional e canalizando recursos para setores que geram investimento, emprego e renda", acrescentou Berço.

No dia **21 de abril de 2027**, a maior celebração do esporte retorna à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. **Dos 3km ao desafio supremo dos 42km**, estaremos juntos, mais uma vez, para irmos além.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!